

Cristo Redentor
rodeado de visitantes



Turismo como **ESTRATÉGICA** de desenvolvimento

O turismo ocupa posição estratégica na atuação da Fecomércio RJ. Mais do que uma atividade econômica, o setor é visto pela Federação do Comércio como um instrumento de desenvolvimento, capaz de impulsionar a economia, estimular investimentos, gerar empregos e promover inclusão social em todas as regiões do estado. Essa visão orienta a atuação institucional da entidade, que participa ativamente de iniciativas voltadas à promoção do Rio de Janeiro como destino turístico, à qualificação profissional e à atração de grandes eventos nacionais e internacionais.

A relevância dessa agenda é confirmada pelos números. Dados da Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ) confirmam que o Rio recebeu cerca de cinco milhões de estrangeiros nos últimos três anos. Só em 2025, foram registrados mais de 2 milhões de visitantes internacionais, o que representa um aumento de 43,7% em relação a 2024, e 75% a mais que em 2019, na pré-pandemia.

Para a Embratur e o Ministério do Turismo, o Rio de Janeiro vive um dos momentos mais positivos de sua história recente. O estado registrou 1.065.011 turistas internacionais nos quatro primeiros meses de 2026, um aumento de 18,1% em relação ao mesmo período de 2025. O número consolidou o Rio como o principal

Fecomércio RJ atua para fortalecer um dos setores que mais geram emprego, renda, investimentos e projeção internacional para o Rio de Janeiro



Turistas no
Pão de Açúcar

destino de entrada de estrangeiros no Brasil, superando a média nacional.

A capital carioca registrou 12,5 milhões de visitantes, entre brasileiros e estrangeiros, em 2025, segundo a Prefeitura do Rio, movimentando diversos segmentos da economia, como hospedagem, alimentação, transporte, cultura e entretenimento. Esses resultados reforçam o papel do turismo como uma das princi-

pais alavancas do desenvolvimento econômico fluminense.

Para fortalecer essa agenda, a Fecomércio RJ criou, em 2018, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur Fecomércio RJ), que reúne lideranças empresariais, sindicatos e especialistas para debater desafios, propor soluções e acompanhar temas estratégicos para o desenvolvimento do turismo fluminense. A entidade também mantém

participação ativa nas reuniões do Conselho Estadual de Turismo, contribuindo para aproximar o poder público e a iniciativa privada na construção de políticas voltadas ao setor. Ao reforçar esse compromisso, a Fecomércio RJ que é a Casa do Comércio também se transformou na Casa do Turismo.

A atuação da Fecomércio RJ no turismo também foca na produção de conhecimento e na

formulação de propostas voltadas ao desenvolvimento do setor. Por meio do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ), a entidade acompanha indicadores econômicos, elabora estudos sobre o desempenho da atividade turística e seus impactos sobre o comércio, os serviços e a geração de empregos, contribuindo para a tomada de decisões por parte do setor produtivo e do poder público. Já o Instituto Fecomércio de Sustentabilidade (IFeS) desenvolve iniciativas voltadas à valorização da sustentabilidade nos destinos fluminenses, promovendo o turismo responsável e a preservação do patrimônio natural e cultural. O esforço visa reforçar a importância da sustentabilidade como elemento estratégico para a competitividade e a longevidade da atividade turística no estado.

O compromisso da Fecomércio RJ vai além da promoção turística. Por meio do Senac RJ, investe na formação de profissionais para hotelaria, gastronomia, eventos e turismo, contribuindo para elevar a qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes. Já o Sesc RJ atua no fomento da cultura, do patrimônio e das experiências turísticas, além de realizar, anualmente, eventos que movimentam a economia em diferentes regiões do estado, como o Festival Sesc de Inverno, o Natal Sesc e o Sesc Verão.

A Fecomércio RJ também foi protagonista na defesa da implementação do sistema Tax Free no Brasil, mecanismo adotado em diversos países que permite a devolução de impostos para turistas estrangeiros. A medida é vista pela entidade como uma importante ferramenta para estimular o consumo, fortalecer o comércio formal e ampliar os benefícios econômicos gerados pelo turismo.

Essa atuação reflete a convicção de que o turismo deve ser tratado como política permanente de desenvolvimento.